



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS A PACIENTES COM EPILEPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### Autor(es)

Pedro Henrique Alves De Sousa  
Ana Carolina Dos Reis Sousa  
Fernanda Silva Dos Santos  
Denise Do Espírito Santo Rodrigues  
Vanessa Vieira Da Silva

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

A epilepsia é uma condição neurológica crônica comum, caracterizada por crises recorrentes devido a descargas elétricas anormais no cérebro (THURMAN et al., 2011). Pode afetar indivíduos em qualquer faixa etária, impactando não apenas a saúde física, mas também aspectos psicológicos, sociais e ocupacionais.

Além dos desafios clínicos, a epilepsia ainda está associada ao preconceito, à desinformação e à estigmatização, fatores que dificultam a adesão ao tratamento e a integração social dos indivíduos acometidos (BUELOW; MILLER; FISHMAN, 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial, pois frequentemente é o primeiro a interagir com o paciente e sua família, seja no ambiente hospitalar, ambulatorial ou comunitário. Compete a ele desenvolver estratégias de cuidado, orientar familiares, prestar assistência durante crises e contribuir para a adesão ao tratamento medicamentoso (SERIGATTI; PADULA; WATERS, 2021).

### Objetivo

Identificar o papel do enfermeiro na assistência a pacientes com epilepsia, incluindo o reconhecimento e manejo de crises.

Analizar a importância do enfermeiro na educação em saúde, orientação de pacientes e familiares, e promoção da adesão ao tratamento



Reunir evidências científicas sobre práticas de cuidado e capacitação profissional voltadas à melhoria da qualidade de vida dos pacientes com epilepsia.

## **Material e Métodos**

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com o objetivo de compreender a atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente com epilepsia.

A busca de artigos foi realizada nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: epilepsia, cuidados de enfermagem e capacitação profissional.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, que abordassem diretamente a assistência de enfermagem a pessoas com epilepsia. Excluíram-se estudos indisponíveis na íntegra ou que não tratassem do papel do enfermeiro no contexto estudado.

No total, foram encontrados 6 artigos, dos quais 3 foram selecionados após leitura crítica, por apresentarem maior relevância para o tema. A análise foi comparativa, reunindo contribuições sobre a importância do enfermeiro na promoção da saúde, cuidado e orientação de pacientes com epilepsia.

## **Resultados e Discussão**

A revisão possibilitou melhor compreensão sobre epilepsia, seus tipos, causas, sinais e sintomas, permitindo ao enfermeiro agir corretamente, garantindo segurança com técnicas de posicionamento e cuidados imediatos e pós-crise (BUELOW; MILLER; FISHMAN, 2018).

O enfermeiro deve estar preparado para situações de emergência, sabendo diferenciar crises epilépticas de outros eventos neurológicos, além de manter postura acolhedora, reduzindo preconceitos e atitudes discriminatórias (SERIGATTI; PADULA; WATERS, 2021).

Outro ponto evidenciado foi a integração com a equipe multiprofissional, orientando colegas e a comunidade sobre primeiros socorros em epilepsia, garantindo melhor qualidade e agilidade no atendimento (THURMAN et al., 2011).

## **Conclusão**

A epilepsia exige do enfermeiro uma atuação qualificada, que envolva tanto a assistência direta durante crises quanto o acompanhamento contínuo para promoção da saúde e prevenção de complicações.

O papel do enfermeiro vai além do cuidado clínico, abrangendo educação em saúde, apoio psicológico e orientação à família e à comunidade.

Conclui-se que o fortalecimento do conhecimento científico aliado à prática humanizada é indispensável para que a enfermagem atue de forma efetiva no cuidado ao paciente com epilepsia. Investimentos em capacitação profissional e em políticas públicas são necessários para ampliar a assistência integral,



---

contribuindo para um cuidado mais seguro, inclusivo e resolutivo

## Referências

- BUELOW, J.; MILLER, W.; FISHMAN, J. Development of an Epilepsy Nursing Communication Tool: Improving the Quality of Interactions Between Nurses and Patients With Seizures. *Journal of Neuroscience Nursing*, v. 50, n. 2, p. 74-80, 2018. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/72/107>. Acesso em: 3 out. 2025.
- SERIGATTI, E. G.; PADULA, M. P. C.; WATERS, C. Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de epilepsia: pesquisa bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4858-4879, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5914/4043>. Acesso em: 3 out. 2025.
- THURMAN, D. J. et al. Standards for epidemiologic studies and surveillance of epilepsy. *Epilepsia*, v. 52, 2011. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25977/20602>. Acesso em: 3 out. 2025.